

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE SERPENTES RECEBIDAS PELO SERPENTÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS DA NATUREZA (CEN) UNIVAP

Edilaine A. Bonafé¹⁻², Monise Spósito¹⁻³, Edvana de Toledo Oliveira¹⁻ⁿ¹, José Carlos Cogo¹⁻ⁿ²

¹Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP/ Serpentário do Centro de Estudos da Natureza (CEN). Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP. E-mail: ²edilainebonafe@ig.com.br, ³sposito_monise@hotmail.com; ⁿ¹edvana@univap.br, ⁿ²jccogo@univap.br, ⁿ²Prof. Dr. Instituto de Pesquisa e desenvolvimento- IP&D, UNIVAP.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi de realizar o levantamento das serpentes recebidas no Serpentário do CEN, provenientes da região de São José dos Campos e do Vale do Paraíba. Assim que chegam ao Serpentário, as serpentes foram identificadas e registradas (abertura de ficha individual de acompanhamento). No período de janeiro de 2007 a julho de 2011 recebemos 543 serpentes, distribuídas em 23 espécies diferentes.

Palavra chave: serpentes, Serpentário do CEN

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Introdução

As serpentes desempenham um papel importante em nosso ecossistema, ora sendo presas e ora sendo predadores. Uma das maiores ameaças para as serpentes é o desmatamento e conseqüentemente a redução de seu habitat (MARQUES et al., 2001).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2010), no Brasil existem, 721 espécies de répteis, sendo 371 espécies de serpentes, que estão divididas em dez famílias. Dentre as famílias encontradas em nosso país, apenas duas famílias possuem maior importância. São elas: família *Viperidae*, destacando-se a subfamília *Crotalinae* na qual pertencem os gêneros *Crotalus* (cascavéis), *Bothrops* (jararacas) e *Lachesis* (surucucus). A outra família é a *Elapidae* na qual pertence o gênero *Micrurus* (corais verdadeiras) (BARBOSA, 2003). As serpentes desses quatro gêneros promovem acidentes considerados de interesse médico. Esses acidentes podem ocasionar sequelas e, em casos mais graves, levar o acidentado a óbito (Departamento da Vigilância em Saúde, 2011).

Segundo esta mesma Secretaria, os acidentes com serpentes consideradas não peçonhentas são relativamente frequentes, porém, não são graves na maioria dos casos.

Criado em 1998 na Universidade do Vale do Paraíba, em São José dos Campos - SP, o Serpentário (IBAMA 02027013.960/99-06) recebe serpentes e as mantém para estudos nas diversas áreas como comportamento, reprodução, produção de veneno para pesquisas sobre os seus efeitos, entre outros (SOUZA- FILHO, 1998).

Essas serpentes são provenientes de diversas regiões do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e também do Litoral Norte.

Todas as serpentes que chegam ao Serpentário são registradas, verificadas se existe algum

ferimento e encaminhadas para a quarentena onde ficam em observação. (BARREIROS et. al., 2007).

Objetivo

O objetivo foi realizar o levantamento do número de serpentes que chegaram ao Serpentário do CEN no período de janeiro de 2007 a julho de 2011.

Metodologia

As espécies de serpentes recebidas no Serpentário do CEN foram identificadas, registradas e receberam um número e uma ficha para acompanhamento individual. Foram analisadas as fichas e verificado as espécies e a quantidade de serpentes que chegaram ao Serpentário no período de janeiro de 2007 a julho de 2011.

Resultados

No período de janeiro de 2007 a julho de 2011, deram entrada no Serpentário do CEN 543 serpentes. Anualmente, foi observada uma diminuição do número de serpentes em 2009 e 2010 quando comparadas com 2007 e 2008 (Tabela 1).

Tabela 01- Quantidade anual de Serpentes que chegaram ao Serpentário do CEN.

Ano	Nº serpentes
2007	139
2008	116
2009	109
2010	88
2011	91

De acordo com as fichas analisadas foi possível observar que a maioria das serpentes

entregue ao Serpentário foi trazida pela Polícia Ambiental, Centro de Zoonoses ou pelo Corpo de Bombeiros.

A Tabela 2 mostra as 23 diferentes espécies de serpentes recebidas neste período. A espécie *Crotalus durissus terrificus* foi a mais comum entregue no Serpentário seguida pela *Bothrops jararaca*.

Tabela 02- Quantidade de espécies de serpentes que chegaram no Serpentário do CEN no período estudado.

Espécie	Quantidade
<i>Atractus pantostictus</i>	02
<i>Boa constrictor amaralis</i>	11
<i>Bothrops jararaca</i>	78
<i>Bothrops jararacussu</i>	04
<i>Crotalus durissus terrificus</i>	356
<i>Chironuis fuscus</i>	01
<i>Epicatres cenchia crassus</i>	03
<i>Erythrolampus aesculapii</i>	04
<i>Liophis milais</i>	04
<i>Micrurus corallinus</i>	02
<i>Oxyrhopus clathratus</i>	01
<i>Oxyrhopus guibei</i>	23
<i>Pantherophis guttata</i>	01
<i>Philodryas olfersii</i>	12
<i>Philodryas patagonensis</i>	07
<i>Sibynomorphus newuiedii</i>	13
<i>Spilotes pullatus</i>	02
<i>Rinocerophis fonsecai</i>	07
<i>Thamnodynastes sp</i>	06
<i>Thamnodynastes strigatus</i>	01
<i>Tomadon sp</i>	01
<i>Xenodon merremii</i>	02
<i>Xenodon newuiedii</i>	02

Podemos ver na Tabela 3 a quantidade de espécies diferentes que chegaram a cada ano analisado.

Tabela 03- Quantidade de espécies diferentes de Serpentes em cada ano.

Ano	Quantidade
2007	11
2008	15
2009	11
2010	08
2011	14

Discussão

Avaliamos a quantidade de serpentes entregues no Serpentário do CEN da UNIVAP. Observamos que nos anos de 2007, 2008 e 2009 não houve grandes variações, mas uma queda foi observada em 2008. Isso poderia ser explicado talvez pelo crescimento desordenado das cidades

do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, com a expansão da ocupação humana e consequente diminuição do habitat desses animais.

Mas como pode ser observado, até julho de 2011 já foram recebidos 91 serpentes, e se continuar neste ritmo, poderá ocorrer um aumento até o final do ano.

Vinte e três espécies diferentes foram registradas, mostrando uma variedade razoável das espécies que ocorrem na região do Vale do Paraíba.

Conclusão

O número de serpentes que chegaram ao Serpentário do CEN permaneceu igual nos anos de 2008 e 2009, observando uma pequena queda em 2010.

Em 2011, o número de serpentes até julho se aproxima dos anos de 2008 e 2009, e ultrapassa de 2008, e se continuar neste ritmo de recebimento, provavelmente este ano o número de serpentes recebidas pelo Serpentário do CEN irá igualar ou mesmo superar os anos anteriores.

Vinte e três espécies diferentes foram identificadas.

Referência Bibliográfica

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. **Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrativa para a Serra do Mar.** Ribeirão Preto- SP: Holos Editora, 2001. 184p.

SOUZA FILHO, S. P.; PUORTO, G.; COGO, J. C. **Levantamento preliminar das espécies de serpentes do Campus da Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP (Campus Univap), São José dos Campos- SP.** In: 2 Encontro de Iniciação Científica, 1998, São José dos Campos. Resumos do 2º Encontro de Iniciação Científica. v, 23, n. 1. 39.

BARREIROS, M. H. M.; MENDES M. A. C.; SOUZA, R. C.; SANTOS, R. A. S.; MORAES, T. M.; LEONARDO, S. D.; COGO, J. C. **Atualização do levantamento do número de serpentes recebidas pelo Serpentário do CEN. (Centro de Estudos da Natureza - UNIVAP) no período de 2001 a 2006.** Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu- MG

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância epidemiológica, 2011.

Mafrá.A

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gv_e_7ed_web_atual_aap.pdf, acesso em 04/08/2011

